



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**Instituto de Economia e Relações Internacionais**  
 Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1J - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902  
 Telefone: (34) 3239-4327 - <http://www.ie.ufu.br/> - [ie@ufu.br](mailto:ie@ufu.br)



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Desenvolvimento Socioeconômico/DSE									
Unidade Ofertante:	Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI)									
Código:	IEUFU41081		Período/Série:				Turma:			
Carga Horária:						Natureza:				
Teórica:	60h	Prática:		Total:	60h	Obrigatória: (X)	Optativa: ( )			
Professor(A):	Carlos Alves do Nascimento					Ano/Semestre:		2022/1		
Observações:	Horário semanal de atendimento: 5a feira, das 09h às 12h. Atendimento: após agendamento prévio com o professor. Contato para agendamento: <a href="mailto:carlos.nascimento@ufu.br">carlos.nascimento@ufu.br</a>									

### 2. EMENTA

As origens do debate sobre Desenvolvimento Econômico; a evolução da teoria do Desenvolvimento Econômico; o debate recente; o desenvolvimento sustentável.

### 3. JUSTIFICATIVA

A atividade acadêmica remota emergencial Desenvolvimento Sócio Econômico visa apresentar aos estudantes temas e aportes teóricos que os habilitarão a refletir criticamente sobre o tema mais geral do desenvolvimento (e do subdesenvolvimento) socioeconômico.

### 4. OBJETIVO

Mostrar como se deu a constituição da Economia do Desenvolvimento, as causas do atraso econômico, a problemática do subdesenvolvimento, o contexto histórico de sua ocorrência, assim como apresentar os diferentes paradigmas que foram formulados para enfrentar a questão do Desenvolvimento Econômico; e Desenvolvimento Sustentável.

### 5. PROGRAMA

#### **Tópico 1. A Teoria do Desenvolvimento Econômico no pós-IIª GM: origem e contribuições seminais**

LEWIS (1969, in Agarwala e Singh, [1969: p. 406-426])

NURKSE (1969, in Agarwala e Singh [1969: p. 263-277])

GERSCHENKRON (2015: Cap. 2)

\*ROSTOW (1971, in Agarwala e Singh [1969: p. 159-172])

## **Tópico 2. A abordagem do problema do subdesenvolvimento e o estruturalismo latino-americano**

RODRIGUEZ (2009: Parte I, Cap. 1: p. 77-96)

RODRIGUEZ (2009: Parte I, Cap. 2: p. 97-114)

RODRIGUEZ (2009: Parte I, Cap. 3: p. 129-145)

\* RODRIGUEZ (2009: Parte II, Cap. 7: p. 321-331)

FURTADO (1961: Cap. 4)

FURTADO (1983: Cap. 2)

## **Tópico 3. Globalização, terceira revolução tecnológica e o desenvolvimento na visão Schumpeteriana**

MATTOSO (2000)

\*SOUZA (2007)

## **Tópico 4. A requalificação da temática do desenvolvimento econômico nos anos 1980/90: novas concepções de desenvolvimento; Indicadores de Desenvolvimento Socioeconômico; A perspectiva institucionalista do desenvolvimento econômico**

BONENTE E ALMEIDA FILHO (2008: 77-101); SOUZA e SPINOLA (2017); MAGALHÃES (2005: Cap. 6)

\*SEN (2000:51-57); \*ORTEGA (2008: 35-49); \*VEIGA (2002); \*ACEMOGLU e ROBINSON (2012)

Seminários: CHANG (2004, Cap. 3)

## **Tópico 5. A Indústria 4.0 e a ineficiência da Desigualdade**

CEPAL (2018)

Seminários: SCHWAB (2016)

## **Tópico 6. Globalização e Desenvolvimento: complexidade econômica e CGV**

\*GALA (2017); \*HERMIDA (2016); \*MAGALHÃES (2005: Cap. 8, p.149-165)

Seminários: SAWAYA (2011); GUIMARÃES (2012); MEDEIROS (s.d.); CISESKI (2012); MASIERO e COELHO (2014); CINTRA e PINTO (2017)

## **Tópico 7. O (novo/social)desenvolvimentismo brasileiro: questões nacionais**

Seminários: BRESSER PEREIRA (2012); FINELLO e FEIJÓ (2017); MOLLO e FONSECA (2013); BASTOS (2012); SICSÚ, PAULA e MICHEL (2007)

**OBSERVAÇÃO 1:** Os textos marcados com “\*” não são obrigatórios.

**OBSERVAÇÃO 2:** Ao longo do semestre poderão ser indicados outros textos para leitura/seminários.

## 6. METODOLOGIA

A aferição do desempenho das/os estudantes será realizada através de quatro instrumentos avaliativos:

- a. **Duas provas:** a primeira, valendo **30 pontos**, e, a segunda, valendo **15 pontos**.
- b. **Quatro apresentações de Seminários** em grupos compostos por até 4 estudantes. O valor de cada uma dessas atividades é de **10 pontos**.
  - a. Serão avaliados os seguintes critérios no decorrer da apresentação dos seminários:
    - i. Clareza e compreensão do caso sob análise (3 pontos): espera-se que o grupo apresente de forma clara e objetiva o respectivo tema/texto.
    - ii. Capacidade de síntese (3 pontos): espera-se que o grupo sintetize os principais pontos do respectivo tema/texto.
    - iii. Problematização do tema/texto apresentado (4 pontos): espera-se que o grupo questione criticamente o autor/tema/texto apresentado e traga possíveis perguntas para serem debatidas com os demais estudantes.
- c. **Dois fichamentos** (de até duas páginas cada), ambos valendo **2,5 pontos**, deverão ser enviados/entregues para o professor mediante a plataforma Moodle. Conferir as datas e prazos/horários de entrega no quadro abaixo.
- d. O critério para correção dos fichamentos é a adequação dos mesmos com o argumento do texto a ser fichado. Os fichamentos deverão ser estruturados com os seguintes pontos extraídos de cada um dos textos: objetivo do texto, argumentação principal do autor, conclusões gerais, conceitos apresentados pelo autor, questões (suscitadas pelo autor e/ou pelo próprio estudante) e/ou dúvidas do estudante.
- e. **Atividades de sala** (em grupos de até 4 alunos), com datas definidas em sala de aula ao longo do semestre, valendo **10 pontos** o total dessas atividades.
- f. Será aplicada uma prova de recuperação com todo o conteúdo do programa para estudantes que não atingirem 60 pontos na nota final e tiverem no mínimo 75% de frequência, cumprindo orientação da Resolução 46/2022 CONGRAD. Essa prova será realizada no mesmo dia do último Seminário (02/02/23).
- g. A entrega das Notas Finais será realizada até o dia 03 de Fevereiro de 2023, enviadas pelo professor mediante a plataforma Moodle e/ou e-mail.
- h. A vista das Notas Finais será realizada no dia 06 de Fevereiro de 2023, durante o horário de aula.

A Nota Final, portanto, será estruturada/composta da seguinte forma:

**Nota Final** = (1ª prova + 2ª prova) + Fichamentos + Atividades de Sala + (Seminário 1 + Seminário 2 + Seminário 3 + Seminário 4)

**Nota Final** = (30 + 15) + 5 + 10 + (10 + 10 + 10 + 10) = 100

Os 10 pontos relativos às Atividades de Sala serão obtidos conforme a fórmula abaixo:

$$NFAS = (\sum AS_i/n) * 0,10$$

NFAS: Nota Final das Atividades de Sala

AS<sub>i</sub>: Atividade de Sala (i = 1 até n)

A nota de cada AS varia entre 0 e 100

n: Número de Atividades de Sala (esse número dependerá do andamento das aulas)

$\sum AS_i/n$  : média das notas das n AS.

## 7. AVALIAÇÃO

Quadro das Avaliações:

TÓPICOS	ATIVIDADE AVALIATIVA	PONTUAÇÃO
Tópico 1	<b>Atividade 01: Fichamento</b> Data de início: 13/10/2022 Data de entrega: 17/10/2022 Horário limite de entrega: 23h59	2,5
Tópico 2	<b>Atividade 02: Fichamento</b> Data de início: 03/11/2022 Data de entrega: 07/11/2022 Horário limite de entrega: 23h59	2,5
Tópicos 1 e 2 (1ª Prova)	<b>1ª Prova</b> Dia: 3ª feira (15/11/2022) Horário: 13h10 às 14h50	30
Tópicos 1, 2 e 3	<b>Atividades de Sala</b> (datas a combinar ao longo do semestre)	10
Tópico 4	<b>Apresentações de Seminários</b> Dias: 3ª feira (10/01/2023) e 5ª feira (12/01/2023) Horário: 13h10 às 14h50	10
Tópico 5	<b>Apresentações de Seminários</b> Dias: 3ª feira (17/01/2023) e 5ª feira (19/01/2023)	10

	Horário: 13h10 às 14h50	
Tópico 6	<b>Apresentações de Seminários</b> Dias: 3ª feira e (24/01/2023) e 5ªfeira (26/01/2023) Horário: 13h10 às 14h50	10
Tópico 7	<b>Apresentações de Seminários</b> Dias: 3ª feira e (31/01/2023) e 5ªfeira (02/02/2023)) Horário: 13h10 às 14h50	10
2ª Prova (Tópicos 3 a 7)	2ª Prova (extra-sala) (30/01/2023)	15

## 8. BIBLIOGRAFIA

### Básica

AGARWALA, A. N & SINGH, S. P. (Coord.) (2010). A Economia do Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto-Centro Celso Furtado.

BASTOS, P. P. Z. (2012). A economia política do novo-desenvolvimentismo e do social desenvolvimentismo. Economia e Sociedade, Campinas, v. 21, Número Especial, p. 779-810, dez.

BONENTE, B. I. e ALMEIDA FILHO, N. (2008) “Há uma nova economia do desenvolvimento?”. Revista de Economia (Curitiba), v. 34, p. 77-101. Disponível em <http://revistas.ufpr.br/economia/article/view/6729/8040> , acesso em 02/08/2016.

BRESSER PEREIRA, L. C. (2012). A taxa de câmbio no centro da teoria do desenvolvimento. Estudos Avançados, 26 (75), p. 7-28.

CEPAL (2018). A ineficiência da desigualdade. Síntese (LC/SES.37/4), Santiago, Chile.

CHANG, H.-J. (2004). *Chutando a Escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica*. São Paulo: Ed. UNESP.

CINTRA, M. A. M.; PINTO, E. C. (2017). China em transformação: transição e estratégias de desenvolvimento. Revista de Economia Política, vol. 37, nº 2 (147), pp. 381-400, abril-junho/2017.

CISESKI, P. P. (2012). China: milagre econômico e desafios pós-crise financeira internacional. IPEA: Boletim de Economia e Política Internacional, n. 10, abr./jun.

FINELLO, M.; FEIJÓ, C. (2017). O Desenvolvimentismo no Brasil: o Debate Atual. Análise Econômica, Porto Alegre, ano 35, n. especial, p. 233-262, jul.

FURTADO, C. (1983). O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra.

FURTADO, Celso (1961). Desenvolvimento e Subdesenvolvimento [Cap. IV]. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

GALA, P. (2017). Complexidade Econômica: uma nova perspectiva para entender a antiga questão da riqueza das nações. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado de políticas para o desenvolvimento. 144p.

GERSCHENKRON, A. (2015). Reflexões sobre o conceito de “pré-requisitos” da industrialização moderna [Cap. 2, p. 97-120], In: GERSCHENKRON, A. (2015). O atraso econômico em perspectiva histórica e outros ensaios. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado.

GUIMARÃES, A. Q. (2012). A Economia Política do Modelo Econômico Chinês: o Estado, o mercado e os principais desafios. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 20, n. 44, p. 103-120, nov.

HERMIDA, C. C. (2016). Padrão de especialização comercial e crescimento econômico: uma análise sobre o Brasil no contexto da fragmentação da produção e das cadeias globais de valor. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Economia.

LEWIS, W. A. (2010 [1954]). O Desenvolvimento Econômico com Oferta Ilimitada de Mão-de-Obra, In: AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. [orgs] op.cit. pp. 413-462.

MAGALHÃES, J. P. A. (2005). Nova Estratégia de Desenvolvimento para o Brasil: um enfoque de longo prazo. São Paulo: Paz e Terra.

MATTOSO, J. (2000). Tecnologia e Emprego: uma relação conflituosa. São Paulo em perspectiva, v.14, n.3.

MASIERO, G.; COELHO, D. B. (2014). A política industrial chinesa como determinante de sua estratégia going global. Revista de Economia Política, vol. 34, nº 1 (134), pp. 139-157, janeiro-março.

MEDEIROS, C. A. (s.d.). Notas sobre o Desenvolvimento Econômico Recente na China. Instituto de Estudos Avançados da USP. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos>. Acesso em: 28/02/2019.

MOLLO, M. L. R; FONSECA, P. C. D. (2013). Desenvolvimentismo e novo-desenvolvimentismo: raízes teóricas e precisões conceituais. Revista de Economia Política, vol. 33, nº 2 (131), pp. 222-239, abril-junho.

NURKSE, R. (2010 [1953]). “Alguns Aspectos Internacionais do Desenvolvimento Econômico” In: AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. [orgs] (2010). Op.cit. pp. 277-292.

ORTEGA, A. C. (2008) Territórios Deprimidos. Os desafios do desenvolvimento rural. Campinas-Uberlândia, Editora Álinea-Edufu.

PEREIRA, José Maria Dias (2011). Uma breve história do desenvolvimentismo no Brasil. CADERNOS do DESENVOLVIMENTO, Rio de Janeiro, v. 6, n. 9, p.121-141, jul.-dez. Disponível em [http://www.centrocelsofurtado.org.br/arquivos/image/201111011216170.CD9\\_artigo\\_5.pdf](http://www.centrocelsofurtado.org.br/arquivos/image/201111011216170.CD9_artigo_5.pdf) , acesso em 03/04/17.

RODRIGUEZ, O. (2009). O estruturalismo latino-americano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/28400/S3389R696EL2009.pdf?sequence=1>

SAMPAIO Jr, P. A. (2012). Desenvolvimentismo e neodesenvolvimentismo: tragédia e farsa. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 112, p. 672-688, out./dez.

SAWAYA, R. R. (2011). China: uma estratégia de inserção no capitalismo mundial. Revista Soc. Bras. Economia Política, São Paulo, nº 28, p. 5-35.

SOUZA, J. G.; SPINOLA, N .D. (2017). Medidas do Desenvolvimento Econômico. Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE. Salvador, BA. Ano XIX, v.1, n.36, Abr./2017, p. 78-113.

SICSÚ, J.; PAULA, L. F.; MICHEL, R. (2007). Por que Novo-desenvolvimentismo? Revista de Economia Política, vol. 27, nº 4 (108), pp. 507-524 outubro-dezembro.

### Complementar

ACEMOGLU, D.; ROBINSON, J. A. (2012). Por que as nações fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Rio de Janeiro: Elsevier.

BIELSCHOWISKY, R. (2000). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL – uma resenha. São Paulo: Ed. Record, v. 1.

MYRDAL, G. (1972). Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. Rio de Janeiro: Editora SAGA

ROSTOW, W. (2010 [1956]). A decolagem para o crescimento autossustentado. In: AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (Coord.) (2010). Op.cit. pp 181-214.

SCHUMPETER, J.A. (1980). A teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Nova Cultural. (coleção os economistas)

SCHWAB, K. (2016). A quarta revolução industrial. São Paulo: Edipro. (World Economic Forum)

SEN, A. (2000). Desenvolvimento como liberdade. São Paulo, Cia das Letras. (pp 51-57)

SOUZA, N. J. (2007). Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Ed. Atlas.

SUNKEL, O.; PAZ, P. (1976). A Teoria do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Ed. Difel.

VAINER, C. B. (2001). As Escalas do poder e o poder das escalas: o que pode o poder local?. IX Encontro Nacional da ANPUR. Anais...Rio de Janeiro, 28 de maio a 1 de junho.

### 9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Alves do Nascimento, Professor(a) do Magistério Superior**, em 06/09/2022, às 12:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3898459** e o código CRC **1933758D**.